Síndrome de Burnout em estudantes de enfermagem de uma universidade privada do estado do Rio Grande do Sul

https://doi.org/10.56238/levv15n39-050

Israel Bizarro de Vargas
Enfermeiro
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado - RS Brasil

Paula Michele Lohmann
Doutora em Ciências
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado – RS Brasil

Camila Marchese
Mestre em Ambiente e Desenvolvimento
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado – RS Brasil

Cássia Regina Gotler Medeiros
Doutora em Enfermagem
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado – RS Brasil

Fernanda Scherer Adami
Doutora em Ambiente e Desenvolvimento
Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado - RS, Brasil

Guilherme Liberato da Silva
Doutor em Microbiologia Agrícola e do Ambiente
Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado - RS Brasil

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um estado de esgotamento emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultantes de uma situação extrema de trabalho ou um desafio em um período da vida. Estudos indicam que o burnout está presente em estudantes dos cursos de graduação em enfermagem, e em seus resultados identificaram altos níveis de esgotamento. O objetivo deste estudo foi verificar a presença da síndrome de burnout nos graduandos de enfermagem de uma instituição comunitária do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, exploratório, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada com 19 estudantes do nono e décimo semestre do curso de enfermagem, nos meses de setembro a outubro de 2023, por meio do instrumento denominado MBI - SS, Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS). Os resultados apresentaram maioria dos estudantes do sexo feminino, 86,2% (n=16), solteiros 86,2% (n=16), trabalhando 78,9% (n=15) e responsáveis financeiros pelos seus estudos 52,6% (n=10) . Os escores analisados revelaram presença da Síndrome de Burnout na amostra estudada, com escores elevados de exaustão e descrença. Concluímos que a Síndrome de Burnout tem acometido estudantes da área de saúde, faz-se necessário o reconhecimento das situações que levam os estudantes à exaustão emocional, considerando a especificidade de seus ambientes de formação.

Palavras-chave: Burnout, Esgotamento Profissional, Estresse Emocional, Estudante de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Hill (2010) o estresse é uma resposta fisiológica do organismo no momento em que ocorre exposição a algum tipo de desafio ou demanda. Sendo assim sujeitos a eventos diários que tenham elevada carga emocional, especialmente pessoas que trabalham em contato intenso com outras pessoas em situações de fragilidade e elevada carga emocional, como por exemplo os profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros bem como professores, ou em locais com excesso de atividade ou elevada carga horária de trabalho, como hospitais ou escolas, são locais frequentemente expostos a níveis elevados de estresse emocional.

Lemos (2015) refere que a exposição a fatores como estes, anteriormente relatados, e jornadas de trabalho com níveis elevados de estresse podem resultar em doenças musculoesqueléticas crônicas, baixa autoestima, ansiedade ou depressão, sendo uma causa apontada em muitos casos de aposentadoria precoce de profissionais de saúde.

Condições estressoras levam ao aparecimento de uma situação que vem sendo discutida em vários cenários, que chama-se de Síndrome de Burnout, caracterizada como uma resposta emocional crônica ao estresse extremo frente a situações vivenciadas no cotidiano, manifestando-se como um processo de exaustão física e mental (PROSDÓCIMO, 2015).

Segundo André Ulisses Dantas Batista et.al (2018) a Síndrome de Burnout é um estado de esgotamento emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultantes de uma situação extrema de trabalho ou um desafio em um período da vida. No ano de 1981 foi criado por Maslach e Jackson o conceito de Burnout mais aceito na atualidade, neste define-se a síndrome como um conceito multidimensional que envolve a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização profissional (VILELA, 2010).

A exaustão emocional enquanto um esgotamento dos sentimentos de emoção para lidar com as situações corriqueiras do dia a dia, afetando a pessoa em vários aspectos, tanto psíquico, físico ou das duas maneiras, ocasionando a diminuição da sua capacidade de produção e vigor para e no trabalho. Já no contexto da despersonalização, esta envolve bloqueio e sentimentos negativos para a pessoa/trabalhador consigo mesmo e com os outros, e para lidar com esse sentimento, passa a ficar mais isolado dos outros e inicia com atitudes frias e egoístas, muitas vezes colocando-se de maneira maneira ríspida e desumanizada. E a terceira situação é a falta de realização profissional, que ocorre quando a pessoa não consegue ver o seu esforço e trabalho como um aspecto positivo, sendo recriminado por não alcançar seus objetivos, o que causa desconforto e baixa estima no profissional (RUVIARO, 2010).

Neste sentido, pesquisas realizadas no Brasil (SILVA, 2018), Itália (FERRI, 2015), China (WANG, 2019) e Espanha (RÍOS-RISQUEZ, 2018) avaliaram a síndrome de burnout em estudantes dos cursos de graduação em enfermagem, e em seus resultados identificaram altos níveis de

esgotamento entre os universitários associado a pouca empatia disposicional, ao autoconceito profissional negativo, aos estudantes com baixa resiliência (BATISTA, 2021).

Da mesma, um estudo realizado por Carlotto (2006) evidenciou a visão do estresse ocupacional no meio acadêmico, entre estudantes da área da saúde, sendo que estes apresentam também uma elevada sobrecarga de estresse, demonstrado seu surgimento via da necessidade de ser bem sucedido nas práticas e estágios, nas avaliações, no contato direto com pacientes/clientes, na convivência com os professores e colegas, e em final de curso devido às incertezas do futuro profissional ou à pressão de muitas horas de estudo, caracterizadas por altos níveis de perfeccionismo.

De acordo com Cunha (2018) a síndrome de Burnout é apontada como um problema de saúde pública acometendo principalmente os profissionais da área da saúde por estarem mais vulneráveis a situações estressantes. Neste sentido a enfermagem por sobrecarga física por várias horas de trabalho e mental por estarem expostos a vários tipos de emoções. Segundo o autor, podemos dizer que a síndrome se encontra negligenciada pelos profissionais pelo fato de muitos desconhecerem os sinais e sintomas, ou pela parte de escuta dos gestores que por sua vez poderia agilizar no seu diagnóstico precoce.

Deste modo, este estudo tem como objetivo verificar a presença da síndrome de burnout nos graduandos de enfermagem de uma instituição comunitária do estado do Rio Grande do Sul e evidenciar a importância do conhecimento dos profissionais destas áreas sobre os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout, para que haja um diagnóstico precoce agilizando o tratamento, amenizando o impacto na saúde dos profissionais tanto no processo de formação acadêmica como no mercado de trabalho, entre diversas áreas e condições sociodemográficas onde se apresentam.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, exploratório, descritivo e transversal. A pesquisa quantitativa de acordo com Malhota (2012), tem como objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo, nesse tipo de método normalmente são utilizadas amostras com grande número de casos, a coleta dos dados é estruturada e para a análise de dados é necessário realizar a estatística. Já o estudo qualitativo de acordo com Minayo (2014) se preocupa com situações e nível de realidade que não pode ser medido ou quantificado, ou seja, atua no contexto dos significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para a realização do estudo, o projeto foi submetido à apreciação da Pró-reitoria de Ensino da IES e para o Comitê de Ética da Univates (COEP). Após parecer favorável número 6.269.432, os dados foram coletados por meio do envio de um link do formulário do Google Forms, via email pela coordenação do curso de Enfermagem. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado no nono e décimo semestre do curso de Enfermagem da Univates, frequentando as atividades de estágio

curricular supervisionado.

O curso de Enfermagem da instituição de ensino superior (IES) pesquisada apresenta em sua matriz curricular carga horária total do curso de 4.260 horas, sendo estas composta por sete disciplinas práticas, com um total de 80 horas cada uma, e dois estágios curriculares finais de 430 horas cada.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2023, com a participação de 19 acadêmicos. Os participantes foram devidamente informados acerca de sua participação, tema central do estudo e seus objetivos. Em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012). Por fim, foram submetidos à aplicação do Inventário de Burnout de Maslach (MBI) e de um questionário estruturado com questões sociodemográficas.

O MBI - SS, Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS), de Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson (1996), com tradução e adaptação para o Brasil realizada por Carlotto, Nakamura e Câmara (2006), compreende 15 questões que são subdivididas em três escalas, denominadas: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. As 15 questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência das respostas com pontuação variando de 0 (nunca) a 6 (sempre) pontos. na avaliação considera-se que Altos escores em Exaustão e Descrença e baixos escores em Eficácia Profissional são indicativos de Burnout.

Os dados qualitativos serão analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), já o que se refere ao MBI, seguimos as orientações de Maroco et al., (2008), referente a utilização da escala, esta não permite o cálculo de uma pontuação pois, a distribuição dos resultados de cada subescala foi dividida em três partes iguais. Assim, consideramos altas pontuações nas subescalas de exaustão emocional e despersonalização, associadas a baixos valores em realização profissional, como compatíveis à síndrome de Burnout.

Os dados coletados foram armazenados na planilha do programa Excel. A análise estatística foi realizada usando o programa estatístico SPSS versão, 20.0.0. Para analisar as intercorrelações das variáveis quantitativas dos itens do questionário aplicado, primeiramente foi categorizada da seguinte forma os componentes: de A1 até A5 (Exaustão emocional); B5 até B9 (Descrença) e C10 até C15 (Eficácia profissional). Logo, foi empregado a técnica multivariada de Análise de Componentes Principais (ACP) e para assumir que o modelo é adequado utilizou-se o teste de esfericidade de Bartlett e Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Foi utilizada rotação “varimax” e foram suprimidos pesos fatoriais inferiores a 0.4.

Foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da escala Escala de Burnout de Maslach para estudantes (Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS), de Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson (1996), com tradução e adaptação para o

Brasil realizada por Carlotto, Nakamura e Câmara (2006). A análise foi implementada utilizando uma matriz Pearson e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (Asparouhov & Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman, & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a Robust Promin (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019b,c).

A adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Aproximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI). De acordo com a literatura (Brown, 2006), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95.

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). O índice H avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Os valores de H variam de 0 a 1. Valores altos de H (> 0,80) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável entre diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Para verificar a confiabilidade do questionário aplicado utilizou-se o coeficiente alfa de Cronbach, com o objetivo de avaliar a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, apresentando uma correlação "média" entre as perguntas.

3 RESULTADOS

Dos trinta e um graduandos regularmente matriculados e que frequentam as atividades de estágio curricular do último ano do curso, dezenove aceitaram participar do estudo e responderam ao questionário do google forms. A tabela 1 mostra as características sociodemográficas dos acadêmicos, observadas através da coleta de dados da pesquisa. Nela tem-se a composição dos participantes da pesquisa quanto à gênero, idade, estado civil, presença ou não de filhos, financiamento de estudos, renda, emprego, prática de exercícios físicos, uso de medicamentos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas dos acadêmicos de Enfermagem da Univates ano 2023.

Variável	n	%
Gênero		
Feminino	16	84,2
Masculino	3	15,8
Idade		

Variável	n	%
22 anos	2	10,5
23 anos	1	5,3
24 anos	3	15,8
25 anos	4	21,1
26 anos	3	15,8
27 anos	1	5,3
28 anos	1	5,3
29 anos	1	5,3
33 anos	3	15,8
Estado Civil		
Casado	2	10,5
Solteiro	16	84,2
União estável	1	5,3
Filhos		
Sim	4	21,1
Não	15	78,9
Quem financia os estudos		
Próprio	10	52,6
Familiares	8	42,1
Outro	1	5,3
Renda		
Sim	15	78,9
Não	4	21,1

Variável	n	%
Emprego		
Sim	15	78,9
Não	4	21,1
Prática de atividade física		
Sim	11	57,9
Não	8	42,1
Uso de medicamentos		
Sim	7	36,8
Não	12	63,2

Fonte: Autores, 2023.

Importante destacar que no item uso de medicamentos, os fármacos em uso são Sertralina, representado por 15,8% (três estudantes), Escitalopram 10,5% (dois estudantes), Carbamazepina 5,3 (um estudante) e Fluoxetina 5,3 (um estudantes).

Em relação ao ano que ingressou no curso de Enfermagem, a maioria dos estudantes referir o ano de 2017 (42,1%, oito estudantes), seguido por 2018 (26,3%, cinco estudantes), os demais ingressaram em 2015 (10,5%, 2 estudantes), 2016 (5,3%, 1 estudante), 2019 (10,5%, 2 estudantes) e 2020 (5,3%, 1 estudante).

Além destes dados apresentados anteriormente, segue também as descrições de pontuação média para cada variável mensurada do questionário (A1 até C15).

Variáveis	Média ± DP
A1	4,16±1,068
A2	4,37±1,300
A3	3,53±1,926
A4	3,05±1,957
A5	3,47±1,577
B6	2,05±1,900
B7	2,79±2,123
B8	2,00±2,000
B9	1,47±1,264
C10	4,00±1,764
C11	4,32±1,493
C12	4,79±0,787
C13	4,89±0,994
C14	4,47±1,172
C15	4,32±0,749

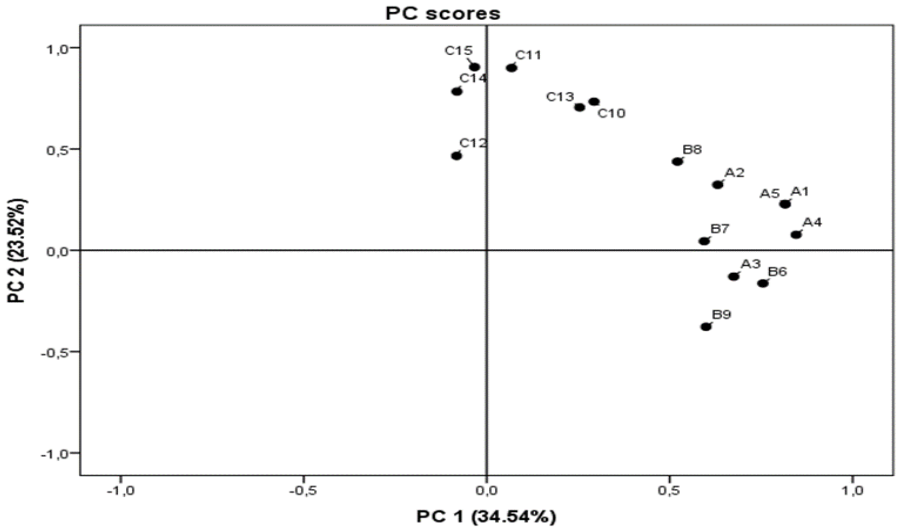
*DP; Desvio padrão

Através da análise de confiabilidade, o alfa de Cronbach foi de 0.85, sendo considerado uma consistência interna quase perfeita de acordo com Landis & Koch (1977). Sendo possível observar que se caso as perguntas A4 e A5 fosse removidas do questionário a confiabilidade teria sua pior queda de alfa de Cronbach para 0.819.

3.1 ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS

Para verificar as intercorrelações das variáveis, foi assumido o principal pressuposto da ACP, que foi o teste de esfericidade de Bartlett, apresentando valor significativo (X^2= 197,33; df=105; p<0.001) e KMO de 0.505. Sendo assim, através da Análise de Componentes Principais (ACP), foi verificado que há dois componentes principais, sendo o primeiro componente apresentando as variáveis A1 até A5 (Exaustão emocional), B5 até B9 (Descrença). Através da análise, pode-se assumir que há um conjunto associado de Exaustão emocional com o critério de Descrença (Figura 1). Podemos ainda perceber que o componente 2 é composto pelas variáveis C10 até C15 (Eficácia profissional). O primeiro componente pode explicar 34,54% da variância enquanto o segundo componente pode explicar 23,52% da variância do modelo.

Figura 1: Gráfico de dispersão gerado por Análise de Componentes Principais das variáveis mensuradas no questionário, sendo que itens de A1 até A5 (Exaustão emocional); B5 até B9 (Descrença) e C10 até C15 (Eficácia profissional).



3.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

Os testes de esfericidade de Bartlett (140.1; gl = 105; P = 0.01) e KMO (0,505) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu dois fatores como sendo os mais representativos para os dados (Tabela 3).

Tabela 3. Resultados da Análise Paralela

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)
1	35.0387*	23.2532
2	23.9038*	18.3373
3	11.7868	15.2276
4	9.8289	12.8223
5	4.9936	10.7231
6	4.6178	8.9289
7	3.5759	7.3090
8	2.2781	5.9837
9	1.1727	4.6651
10	0.9691	3.6835
11	0.9004	2.6009
12	0.4171	1.7669
13	0.4084	1.0960
14	0.1087	0.4598

Nota: O número de fatores a ser retido é dois, pois dois fatores dos dados reais apresentam % de variância explicada maior do que os dados aleatórios.

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na Tabela 4. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (H-index; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018).

Tabela 4. Estrutura fatorial da Escala de Burnout de Maslach.

Itens	Exaustão emocional	Descrença	Eficácia profissional
A1	0.755*	0.142	0.190
A2	0.626	0.151	0.283
A3	0.594	0.361	-0.170
A4	0.866	-0.019	0.059
A5	0.875	-0.037	0.206

B6	0.574	0.450	-0.240
B7	0.644	-0.133	-0.023
B8	0.343	0.362	0.408
B9	0.428	0.571	-0.409
C10	0.296	-0.143	0.592
C11	0.162	-0.195	0.965
C12	-0.335	0.601	0.360
C13	0.074	0.528	0.644
C14	-0.025	-0.101	0.805
C15	-0.068	0.186	0.910
Fidedignidade Composta	0.87	0.51	0.87
H-Latente	1.164	0.939	1.039

* Foi utilizado negrito nas cargas fatoriais que tiveram valores maiores em cada variável mensurada.

Os itens (variáveis) apresentaram cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais elevadas em seus respectivos fatores. Foram encontrados sete padrões de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator).

A fidedignidade composta dos fatores também foi adequada (acima de 0,70) para quase todos os fatores, exceto para Descrença (FC = 0,51). Já a medida de replicabilidade da estrutura fatorial (H-index, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) sugeriu que o fator 'Descrença' mesmo sendo adequado para estudos futuros, apresenta o menor valor de H (H=0.939).

Por fim, cabe destacar que a estrutura fatorial apresentou índices de ajuste adequados (c^2 = 62.759, *gl* = 63; P = 0.48; RMSEA = 0.000; CFI = 0.999; TLI = 1.001). É importante destacar que os indicadores de Unidimensionalidade Unidimensional Congruence (UniCo), Explained Common Variance (ECV) e Mean of Item Residual Absolute Loadings (MIREAL; Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) não suportaram a unidimensionalidade da escala.

Tabela 5 - Qualidade e eficácia das estimativas de pontuação fatorial utilizando *Factor Determinacy Index* (FDI) e ORION *marginal reliability*.

	Exaustão	Descrença	Eficácia Profissional
FDI	0.999	0.927	0.968
ORION	0.998	0.860	0.936

Nota: Se as pontuações dos fatores forem usadas para avaliação individual, valores de *FDI* acima de 0,90 e ORION *marginal reliability* acima de 0,80, são recomendados.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados observados, analisando as dimensões do Burnout de forma isolada, observou-se que os participantes do estudo apresentaram maior prevalência e médias de exaustão emocional e descrença, que se relacionam entre si, porém índices baixos de redução da eficácia de seu desempenho, resultado semelhante encontrado por Maia et al (2012), em que foi aplicado o instrumento o MBI-SS e avaliada a presença da Síndrome de Burnout em uma amostra de 703 estudantes de medicina, onde o autor pontua que é possível que os estudantes compensam o estresse da vida acadêmica, que poderia estar indicado pela exaustão emocional e da descrença, através de um alto nível realização profissional. Ainda inferimos que a partir da variação observada da subescala descrença, houve significativa subjetividade nas respostas, contribuindo para a baixa fidedignidade observada no item.

A análise entre as pontuações alcançadas nas subescalas do MBI, exaustão emocional e descrença indicou que quanto maior a pontuação obtida para o esgotamento, maior o grau de despersonalização. O que corrobora com o modelo processual de Burnout, onde segundo Carlotto et al (2006) a primeira dimensão a surgir é a de exaustão emocional. No mesmo sentido Souza, Silva (2002) destacam a constituição multidimensional da síndrome de Burnout, em que a ocorrência de um componente da escala pode acelerar o desenvolvimento dos outros dois.

Na avaliação da exaustão emocional, os itens A1 (Os meus estudos deixam-me emocionalmente exausto), A2 (Sinto-me de 'rastos no final de um dia na universidade) e A4 (Estudar ou assistir a uma aula deixam-me tenso) apresentaram, uma correlação forte com o A5 (Os meus estudos deixam-me completamente esgotado). Resultados bastante próximos a estes foram encontrados em estudo realizado com 24 estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas com três categorias referentes às dimensões do *burnout* em estudantes: exaustão emocional, descrença e baixa eficácia profissional, nesta evidenciou-se as manifestações de exaustão emocional referidas pelos estudantes de enfermagem resultam do desgaste vivenciado em situações cotidianas do curso, sendo constatadas: desgaste, cansaço físico e mental, desânimo, estresse, irritabilidade, cefaleias, dores musculares e alterações no sono (Barlem et al, 2013)..

Na avaliação do item descrença, os itens B6 (Tenho vindo a desinteressar-me pelos meus estudos desde que ingressei na universidade), B7 (Sinto-me pouco entusiasmado com meus estudos) apresentaram uma correlação moderada com o item B9 (Tenho dúvidas sobre o significado dos meus estudos), o que de acordo com Costa (2016), o próprio desagrado relacionado à sobrecarga de trabalho e avaliações, e à responsabilidade inerente ao exercício profissional no tratamento de doentes, pode contribuir para o sentimento de falta de preparo para exercer a profissão e o sentimento de insatisfação relativamente ao curso, com desejo de desistir.

Entre o item eficácia profissional, os itens C10 (Consigo resolver, de forma eficaz, os problemas que resultam dos meus estudos), C14 (Tenho aprendido muitas matérias interessantes durante o meu curso) e C15 (Durante a aula sinto que consigo acompanhar as matérias de forma eficaz) apresentaram uma correlação forte com o C11 (Acredito que participo, de forma positiva, nas aulas a que assisto), e C15 apresentou uma correlação forte com o C13 (Sinto-me estimulado quando alcanço os meus objetivos escolares). Podemos observar que esse item obteve uma pontuação alta,ou seja, índices baixos de redução da eficácia de seu desempenho, um estudo realizado no sul do Brasil por Tomaschewski-Barlem JG, et al. (2014) com 168 estudantes de do curso de graduação de enfermagem identificou que os estudantes estavam satisfeitos e sentiram-se eficazes em relação aos estudos. Já um estudo realizado por Lima et al. (2020) com 184 graduandos de enfermagem, a dimensão eficácia profissional apresentou 76,6% de nível alto. O que segundo Dias et al. (2018) afirma que nas atividades que não tenham um envolvimento com atendimento a clientes, a avaliação da eficácia profissional é uma dimensão que pode ser caracterizada em ter indiferença e atitudes distante da sua ocupação, ao invés das pessoas com as quais se associa com o trabalho e profissão. O que em nossos resultados demonstrou-se diferente, os estudantes de enfermagem estão satisfeitos e conseguindo acompanhar as suas atividades de estudo e trabalho.

Foram observados que os resultados do escore eficácia apresentou-se isolado dos demais escores, o que segundo Costa, Santos, Rodrigues, Melo, e Andrade (2012), a existência de um índice elevado em um dos escores pode precipitar os outros escores avaliados. Conforme o autor supracitado o elemento de grande grande exaustão emocional insinua que o indivíduo está apresentando dificuldades, podendo assim evoluir para indiferença e distanciamento, consequentemente aumentando a descrença, na tentativa de reduzir a exaustão emocional. Dessa forma, pode-se observar uma progressão de um sentimento de incompetência, ou perda de significado e interesse nas atividade cotidianas, trazendo a insatisfação, revelada na na diminuição da realização profissional. Neste estudo observou-se que por mais que houvesse escores altos de Exaustão emocional e Descrença, a Eficácia profissional não evidenciou prejuízos significativos, bem pelo contrário, os escritores estavam altos para satisfação dos estudantes..

Entre os itens de escala, quando relacionados entre as subescalas observamos uma correlação moderada de A4 (Estudar ou assistir a uma aula deixam-me tenso) e A5 (Os meus estudos deixam-me completamente esgotado) com B7 (Sinto-me pouco entusiasmado com meus estudos.), além disso observamos também uma correlação moderada de B6 (Tenho vindo a desinteressar-me pelos meus estudos desde que ingressei na universidade) com A3 (Sinto-me cansado (a) quando me levanto de manhã e penso que tenho que enfrentar mais um dia na universidade). Já no componente eficácia profissional, observou-se correlação moderada de C10 (Consigo resolver, de forma eficaz, os problemas que resultam dos meus estudos) com A5 (Os meus estudos deixam-me completamente

esgotado) e uma correlação forte de C13 (Sinto-me estimulado quando alcanço os meus objetivos escolares) com B8 (Sinto-me cada vez mais cínico (a) relativamente à utilidade potencial dos meus estudos). Conforme Sanches GF, et al. (2017), os estudantes de graduação de enfermagem passam por momentos de grande turbulência, especialmente no último ano de formação, onde este terá uma alta demanda alta de atividades acadêmicos, desde aulas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), avaliações entre outras atividades, as quais irão exigir do estudante tempo e dedicação.

Quanto ao gênero, neste estudo foi observada maior prevalência em estudantes do sexo feminino, representado por 16 estudantes (86,2%). Segundo Sousa (2011) estudos demonstram maior desgaste entre o gênero feminino, outros apresentam valores mais elevados para os homens e em outros não se encontram diferenças.

Em relação ao estado civil a maioria dos estudantes são solteiros representados por 16 estudantes (86,2%), Sousa (2011), afirma que em alguns estudos, o estado civil solteiro aparece como um fator associado significativamente e de forma positiva ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, já em outros estudos essa associação não foi encontrada. Ainda, o autor refere que existem algumas evidências na literatura em que sujeitos solteiros, sobretudo do gênero masculino, apresentam maior propensão ao estresse em comparação com os casados, e níveis ainda maiores que os separados.

Outro aspecto neste estudo é o fato de a maioria dos estudantes de enfermagem referirem que trabalham, totalizando 15 estudantes (78,9%) e além disso 10 deles (52,6%) referiram que são os responsáveis financeiros pelos seus estudos, o que segundo Maia et al. (2012), o trabalho é um problema pois reduz ainda mais o tempo de dedicação para os estudos.

Neste sentido, observando os resultados do estudo, podemos concluir que há presença da Síndrome de Burnout na amostra estudada, pois a amostra apresentou escores elevados de exaustão e descrença e no escore de eficácia profissional tivemos pouca alteração, ou seja, os participantes referiram estar satisfeitos no item avaliado, tal conclusão baseia-se em nos autores Carlotto, Câmara (2004) e Maroco et al (2008) que afirmam que escores elevados de exaustão e despersonalização e baixos de realização profissional são indicativos da Síndrome de Burnout.

Portanto, para o enfrentamento dessa situação, verifica-se a necessidade de identificação precoce de sintomas relacionados à Síndrome de Burnout, o que deve ocorrer preferencialmente quando os estudantes ainda estão em fase de formação, ou seja, durante sua graduação. Segundo Martinez et al. (2008), a identificação precoce de níveis sintomáticos da Síndrome pode ser um método de identificação das possíveis dificuldades apresentadas pelos estudantes, por exemplo no êxito pedagógico/universitário quanto no exercício profissional, proporcionando estratégias de intervenções preventivas e elaboração de medidas de enfrentamento. O autor ainda sinaliza a importância da

realização de estudos de rastreamento para identificação da prevalência da Síndrome de *Burnout* e de fatores associados.

Com esse propósito, faz-se necessária a utilização de instrumentos de medida confiáveis e válidos. O MBI-SS apresentou excelente validade convergente e consistência interna. Por mais que a amostra apresentada é pequena, a dimensão eficácia profissional apresentou consistência ligeiramente menor o que corrobora com dados da literatura (Willcock SM, 2004; Ried LD, 2006; Sofola O., 2006). Além disso, a análise empregada *Análise de Componentes Principais e Análise Fatorial Exploratória*, aponta para boa validade fatorial do MBI-SS.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar a presença da síndrome de burnout nos graduandos de enfermagem de uma instituição privada do estado do Rio Grande do Sul e evidenciar a importância do conhecimento dos profissionais destas áreas sobre os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout. Os resultados revelaram uma elevada prevalência da Síndrome de Burnout nos estudantes do curso de enfermagem de uma instituição comunitária do estado do Rio Grande do Sul, além de altos índices de exaustão emocional e descrença.

Torna-se essencial que a universidade campo deste estudo, especialmente em relação ao curso de enfermagem, compreenda a necessidade do desenvolvimento de atividades que promovam a saúde dos estudantes, em sua mais ampla definição, entendendo que o adoecimento destes impactará no futuro profissional que a instituição está por formar. Atentando não apenas para a saúde psíquica do estudante de enfermagem, mas também o cuidado na esfera da educação, os aspectos pedagógicos, identificando as dificuldades de adaptação do estudante de enfermagem no curso, a sua saúde mental e o contexto didático-pedagógico devem ser pauta na construção do enfermeiro contemporâneo.

Concluímos inferindo a necessidade de estudos ainda mais minuciosos e com maior tamanho amostral sobre esse tema nas demais áreas de formação, contribuindo para uma maior compreensão da Síndrome de Burnout, amparado por estudos qualitativos que possam explorar as vivências acadêmicas e universitárias dos estudantes nestes ambientes e o quanto estes se relacionam e impactam em suas vidas.

REFERÊNCIAS

Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. Psico. 2006; 37(1):57-62.

Carlotto, M. S. & Câmara, S.G. (2006). Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory. Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. Psico-USF, 11 (2), 167-173.

Costa, E. F. O., Santos, S. A., Santos A. T. R. A. S., Melo, E. V., & Andrade, T. M. (2016). Burnout Syndrome and
associated factors among medical students: a cross-sectionalstudy. Clinics, 67(6), 573-579. Recuperado de https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3370307. doi: 10.6061/clinics/2012(06)05

Maia, D. A. C., Maciel, R. H. M. O., Vasconcelos, J. A., Vasconcelos, L. A., & Vasconcelos Filho, J. O. V.
(2012). Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina : Relação com a Prática de Atividade Física. Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará, 6(2), 50-59. Recuperado de http://www.esp.ce.gov.br/ cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/80

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p. Veiga RG, Oliveira A, Paiva Neto A, et.al. Síndrome de Burnout em acadêmico de enfermagem. Rev interativa educação e saúde. Journals Bahiana. Publicado em: 03 de Julho de 2018. Disponível em:<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/1663>. Acesso em: 16 de Abril de 2023.

Hirsch CD, Barlem ELD,Garcia SD, Vannuchi MTO, Scaramal DA, Smith MR, Grealish L, Henderson S, Carvalho VS, Guerrero E, et.al. Burnout e satisfação académica em estudantes de currículo tradicional e integrado. Revista da Escola de Enfermagem. USP. 2021;55:e03713. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002003713>. Acesso em 16 de Abril de 2023.
SchaufeliWB,MartinezIM,et,al.CarlottoMS,NakaumuraAP et.al,.Nogueira-Martins MC 2013. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano de graduação em enfermagem. Acta Paulista de enfermagem. Publicada em Março de 2013. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ape/a/C8zyN4tQT5YwczBcxdtVSgt/?lang=pt.>Acesso em: 02 de Abril de 2023.

Hill KB, Burke FJT, Brown J, Macdonald EB, Morris AJ, White DA, et al. Dental practitioners and ill health retirement: a qualitative investigation into the causes and effects. Br Dent J.[Internet]. 2010[citado em 10 jan 2017];209(5):E8. Disponível em:<https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2010.814.pdf>. Acesso em 02 de Abril de 2023.

Lemos GA, Silva PLP, Paulino MR, Moreira VG, Beltrão RTS, BatistaAUD. Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com fatores psicológicos em estudantes de Odontologia. Rev Cubana Estomatol. 2015;52(4):22-31.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. Psico[Internet]. 2006[citado em 25 jan 2017];37(1):57-62. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/1111

Prosdócimo ACG, Lucina LB, Olandoski M, Jobs PMJ, Schio NA, Baldanzi FF, et al. Prevalence of

burnout syndrome in patients admitted with acute coronary syndrome. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2015 [citado em 25 jan 2017]; 104(3):218-25. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4386850/pdf/abc-104-03-0218.pdf>. Acesso em 22/03/2023.

Ruviaro MFS, Bardagi MP, BORGES; CARLOTTO, 2004, Gil-Monte e Peiró (1997), BENEVIDES-PEREIRA,2002,MASLACH;LEITER,1997,CODO;VASQUES-MENEZES, 1999. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais da área de Enfermagem do interior do RS. Barbarói. [Internet]. Santa Cruz do Sul; n. 33; agosto/dezembro 2010. Disponível em:<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1555/1317>. Acesso em 02 de Abril de 2023.

Vilela NB, Vidal SV. A equipe de enfermagem de um hospital e a Síndrome de Burnout: relação perigosa. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). 2010; outubro/dezembro; 2(4):1275-1285. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22173&indexSearch=ID

SOUZA WC, SILVA AMM. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no burnout
em profissionais de saúde. Estud Psicol., 19(1):37-48,2002.

Sousa, L. M. C. (2011). Síndrome de burnout em profissionais de saúde: Estudo da Síndrome de Burnout em
profissionais de saúde a desempenhar funções nas unidades de cuidados paliativos da região norte de Portugal (Dissertação de mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Recuperado de https://sigarra.up.pt/fmup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=551202

Ferri P, Guerra E, Marcheselli L, Cunico L, Di Lorenzo R. Empathy and burnout: An analytic cross-sectional study among nurses and nursing students. Acta Biomed. 2015;9;86 Suppl 2:104-15.

Wang M, Guan H, Li Y, Xing C, Rui B. Academic burnout and professional self-concept of nursing students: A cross-sectional study. Nurse Educ Today. 2019;77:27-31. doi: 10.1016/j.nedt.2019.03.004

Ríos-Risquez MI, García-Izquierdo M, Sabuco-Tebar ELA, Carrillo-Garcia C, Solano-Ruiz C. Connections between academic burnout, resilience, and psychological well-being in nursing students: a longitudinal study. J Adv Nurs. 2018;74(12):2777-84. doi: 10.1111/jan.13794

Batista RS, Santos MS, Melo EC, Moreira RC, Martins JT, Galdino MJQ. Burnout and academic satisfaction of nursing students in traditional and integrated curricula. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03713. doi: Disponivel em:<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2822>. Acesso em 22/03/2023.

Cunha (2018). Atuação da enfermagem no centro cirúrgico e a Síndrome de Burnout. Publicado em 05/12/2022. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37448/31574>. Acesso em 22/03/2023.

Maslach, C., & Jackson, S. E. (1986). Maslach Burnout Inventory Manual. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press. Pereira, M. F., Barbosa, M. A., & Araújo, T. M. (2018). Síndrome de Burnout em estudantes de enfermagem: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 12(2), 588-597.

Asparouhov, T., & Muthen, B. (2010). Simple second order chi-square correction. Unpublished manuscript. Available at https://www.statmodel.com/download/WLSMV_new_chi21.pdf.

Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. Educational and Psychological Measurement, 78, 762-780. doi:10.1177/0013164417719308

Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019b). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. LIBERABIT, Revista Peruana de PsicologÃa, 25, 99-106. doi:10.24265/liberabit.2019.v25n1.08

Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. Psychological Methods, 16, 209-220. doi:10.1037/a0023353

Brown, T. A. (2006). Confirmatory factor analysis for applied research. New York: The Guilford Press.

Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019c). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. Technical report, URV. Tarragona, Spain.

Jamila Geri Tomaschewski-Barlem, Valéria Lerch Lunardi, Aline Marcelino Ramos, Rosemary Silva da Silveira, Edison Luiz Devos Barlem, Carolina Mirapalheta Ernandes. MANIFESTAÇÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jul-Set; 22(3): 754-62. https://www.scielo.br/j/tce/a/Jcnp6zqjSLJ5TZRv6X6j5Rt/?format=pdf&lang=pt

TOMASCHEWSKI-BARLEM JG, et al. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. Rev. Latino-Am Enfermagem, 2014; 22(6):934-941.

SANCHES GF, et al. Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação em enfermagem, Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017; 11 (1):31-39. Maia, D. A. C., Maciel, R. H. M. O., Vasconcelos, J. A., Vasconcelos, L. A., & Vasconcelos Filho, J. O. V. (2012). Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina : Relação com a Prática de Atividade Física. Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará, 6(2), 50-59. Recuperado de http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/80

Willcock SM, Daly MG, Tennant CC, Allard BJ. Burnout and psychiatric morbidity in new medical graduates. The Med J Aust 2004; 181(7): 357-60.

Ried LD, Motycka C, Mobley C, Meldrum M. Comparing Self-reported Burnout of Pharmacy Students on the Founding Campus With Those at Distance Campuses. Am J Pharm Educ 2006; 70(5): 1-12.
Sofola OO, Jeboda SO. Perceived sources of stress in Nigerian dental students. Eur J Dental Educ 2006; 10(1): 20-3.